

Família Teresiana de Henrique de Ossó

**Marco
de referência
comum
2019**



	Introdução: Carta do governo geral da Companhia de Santa Teresa de Jesus	p.6
	Uma palavra sobre as raízes carismáticas da Família Teresiana de Henrique de Ossó	p.11
	Breve história do marco de referência	p.22
	A Família Teresiana de Henrique de Ossó	p.29
	Convidados a cuidar desta Família	p.40

Introdução



Querida Família Teresiana:

Há muito tempo que sonhávamos poder oferecer-nos um marco comum no qual todos os teresianos e teresianas se pudessem reconhecer e visibilizar como membros desta Família.

O tempo e a graça conseguiram que não se perdesse aquela visão de Henrique de Ossó, a de uma de Teresa de Jesus, repleta de ramos e frutos teresianos que se expandissem por todo o mundo. O seu sonho e a sua grande aspiração tinha muito que ver com incluir o mais possível nesta empresa de universalizar a Teresa como caminho seguro para conhecer e amar a Jesus. Todos poderiam chegar a ser apóstolos teresianos dentro da grande variedade de personalidades e chamadas que pudessem haver na Igreja de qualquer tempo.

Após anos de pesquisas e de mútuo reconhecimento entre as diferentes e complementares vocações de irmãs e leigos, acolhendo a riqueza de muitas reflexões e encontros com as raízes do nosso carisma e a vida dos teresianos em diversos países e culturas, está a surgir um marco comum e de referência para a Família Teresiana de Henrique de Ossó.

Este documento oferece-nos o que até hoje podemos dizer, de forma bastante consensual, sobre o que significa pertencer a esta Família, qual é a sua missão, onde estão as suas origens, como potenciar o seu crescimento e consolidação para servir o mundo de hoje no contexto de uma nova eclesialidade.

Não está fechado nem acabado, é um documento vivo. Por experiência sabemos que *o resto o irmão elaborando o tempo e a graça*.

De acordo com a petição expressa no XVII Capítulo geral, fizeram-se algumas modificações ao texto apresentado no mês de setembro de 2017:

- Completou-se o documento oferecendo um olhar sobre o passado, as raízes fundacionais, as figuras que são referentes vivos do nosso modo de ser teresiano, Henrique de Ossó e Teresa de Jesus. Não se pretende abarcar tudo o que se pode dizer deles, mas somente apresentar de forma simples a figura

do apóstolo teresiano, a sua paixão por Jesus e Teresa, e a sua intencionalidade como fundador das obras teresianas.

- Fazer memória de todo o caminho percorrido nos últimos 15 anos fez-nos bem às irmãs e aos leigos que participámos no Capítulo geral e foi-nos pedido também que recolhêssemos um pouco dessa história no documento: como se tinha chegado até aqui, quem eram as pessoas que intervieram em cada um dos passos dados até aqui, as idas e voltas nas quais se ia aprofundando na identidade a missão e o que significa pertencer a esta Família. O caminho percorrido foi-nos situando a todos e nos comprometeu cada vez mais com esta chamada de Deus para nós, os teresianos do século XXI.
- A terceira parte é onde, mais especificamente, se escreve na última etapa vivida, a partir do centenário teresiano, sobre a Família Teresiana de Henrique de Ossó e a sua missão no mundo, assim como os diferentes modos de se vincular a ela. Apresenta uma organização simples que permitirá unir forças, potenciar os caudais pessoais e manter em conexão as redes de grupos teresianos que se forem formando. Esta parte termina animando-a viver uns desafios básicos que ajudarão a dar os seguintes passos os teresianos e teresianas no futuro.

Só desejamos que disfrutes quando leres este documento e te comovas porque o Espírito de Jesus acompanhou esta obra teresiana desde as suas origens até aos nossos dias e continuará a fazê-lo.

Equipa geral

Roma, 28 de março de 2019

Festividade do nascimento de Santa Teresa de Jesus

Marco de referência comum



1.

UMA PALAVRA SOBRE AS RAÍZES CARISMÁTICAS DA FAMÍLIA TERESIANA DE HENRIQUE DE OSSÓ

1. Henrique de Ossó e Teresa de Jesus

Não podemos abordar as origens da nossa Família sem nos determos no que significa Henrique de Ossó para ela. Não terminaremos nunca de agradecer o dom que representa para todos os teresianos a figura de Henrique, a sua paixão por Jesus e pelo Reino, e a força dinamizadora do carisma teresiano que nos deixou como herança preciosa. Fazer memória do que o caracterizou na sua essência permite-nos tocar os traços essenciais que identificarão os membros da Família Teresiana.

Sabemos que o seu grande desejo foi **CONHECER E AMAR A JESUS**, como resumo da vida eterna que desejava. Procurou a Jesus como mestre e sintonizou com os sentimentos e desejos do seu coração. A sua aspiração mais profunda foi chegar a ser *outro Cristo na terra*, configurar a sua vida com a de Jesus, consumir-se no mesmo “fogo” que abrasou a Jesus, a paixão pelo Pai e o seu Reino de paz, de justiça, de perdão e reconciliação, de amor e amizade... Em Jesus tem tudo, resume tudo, tudo encontra. Pertence-lhe: “serei sempre de Jesus, seu missionário de paz e amor”¹. É o *caminho, verdade e vida* que dilata o coração humano e lhe devolve a verdadeira identidade perdida: **SER FILHO/A E IRMÃO/Ã** de todos, recriar com outros/as uma nova humanidade, segundo o projeto do Pai.

**Conhecer
e amar
Jesus**

A Henrique não lhe basta o conhecimento e amor de Jesus, tem urgência em **FAZÊ-LO CONHECER E AMAR POR TODOS**. Escutámo-lo na sua contínua oração: “Suplico-te que me dês, como a Paulo, a mim, o mínimo dos teus ministros, evangelizar a todo o mundo as insondáveis riquezas de amor que Tu entesouras”²... “não vá eu desta vida, Jesus meu, sem vos ter amado e feito conhecer e amar”³ E conceder-lhe-á o sentido profundo da sua vocação: *incendiar*⁴ outros corações do mesmo fogo que arde nas suas entranhas e nas da sua amada Teresa, encarnar o amor apostólico, a força evangelizadora de Jesus.

E esta é também a razão fundamental pela qual podemos dizer que Teresa de Jesus na vida de Henrique não é uma casualidade mas um dom do céu. Para o homem apaixonado por Deus e pelo seu povo, que intui caminhos de espiritualidade capazes de regenerar Espanha, encontrar uma mulher com um coração como o de Jesus, dilatado pelo amor de Deus, apaixonado pelos seus interesses, é bênção e dom do Espírito. Henrique sintoniza e vê-se esculpido nesse coração magnânimo e dilatado pelo amor e pela confiança⁵, que não suporta ficar de braços cruzados perante os males do seu tempo⁶, que grita “poder servir em algo a quem tanto deve”, e “fazer grandes obras no serviço de nosso Senhor e do próximo”⁷.

Não se trata de fazer obras coerentes com o evangelho, sujeitas a demasiada “discrição”, como diria Teresa. “O céu é como a chama ardente do fogo do divino **AMOR**: um desejo veemente de dar a conhecer a Deus, de formar ou aperfeiçoar a imagem adorável de Jesus em todas as almas para alcançar a sua salvação custe o que custar”⁸.

Os nossos mestres ensinam-nos a viver de forma unificada o amor a Deus e ao próximo⁹. A força da evangelização só pode nascer do reconhecimento agradecido da obra de Deus em cada pessoa, da sua comunicação constante, com palavras e ações

salvadoras, que “ampliam o espaço interior” da nossa liberdade, amor e compromisso.

2. A árvore de Teresa de Jesus

Um rápido olhar, ajuda-nos a compreender melhor o afã apostólico de Henrique de Ossó que se desvive para que *nasçam obras*¹⁰ que ajudem a conhecer e amar a Jesus, e a fazê-Lo conhecer e amar por todos, através de Teresa de Jesus, iluminados por ela e sustentados pela sua experiência. Henrique sonha com **APÓSTOLOS TERESIANOS** espalhados por todo o mundo.

Citamos aqui um texto que inicia a descrição daquele sonho apostólico que se irá realizando através dos tempos. Henrique de Ossó apoia a propagação da sua obra teresiana na confiança que suscita nele a Palavra de Jesus: o Reino é como um grão de mostarda que se converte numa árvore frondosa¹¹:

Hoje, dia da morte da Santa, no mês dedicado aos Anjos da Guarda, semeamos um grão de mostarda no campo do Senhor, na herdade de Maria, no país da devoção a São José. Teresa de Jesus cuidá-lo-á com especial predileção, como esposa responsável de velar pela sua honra, tudo o que possa fomentar os interesses de Jesus, cujo agente é o *Mensageiro*... Reconhecemos que não é digno de louvor o que semeia e o que cultiva, senão Deus que o faz crescer. Mas como a nossa plantação é obra de Teresa de Jesus, nenhum motivo de interesse nem um olhar terreno move a nossa pena de escrever, confiamos profundamente no amor e nos interesses comuns que sempre houve entre Jesus e Teresa, que este grão de mostarda tornar-se-á numa frondosa árvore, cujas folhas e frutos serão de salvação para o povo espanhol, e que as aves do céu pousarão sobre os seus ramos, e as mais rasteiras (para todas haverá lugar) ocultar-se-ão sob a sua sombra,



louvando a Deus com hinos de gratidão, de admiração e de louvor por nos ter enaltecido entre todas as nações do mundo, dando-nos santa Teresa de Jesus.

E imediatamente começa a escrever na Revista Teresiana os frutos que vão nascendo e que fazem crescer cada dia mais essa “árvore teresiana”.

Há flores de santa Teresa, doces de santa Teresa, penas de escrever de santa Teresa, e não haverá uma **ÁRVORE** com o seu nome? Ela que tanto amava ver campos, água, árvores e flores, não terá uma árvore nesta terra árida e estéril, que pelas suas flores e frutos, pela sua virtude e vigor recriará o seu fatigado espírito ainda que no céu?...

Oh, sim, parece-me, meus leitores, que será de grato consolo observar como esta árvore de vida e de vigor estende os seus ramos e se multiplicam os seus dourados frutos. Plantada junto às correntes das águas do mariano Ebro, a árvore da Arquiconfraria de jovens católicas deu já os seus frutos de bênção e de graça; mas não é nossa intenção dá-los a conhecer como certos, mas sim, os que confiamos obter com esperança. Um deles é o mais formoso, agradável e precioso, que se denomina Companhia de Santa Teresa de Jesus...

Mas este fruto de que falamos noutra ocasião, não o tivesse produzido a nossa a Arquiconfraria, segundo o nosso entender, se antes não tivesse brotado um delicado “pimpolho” que com o suave aroma que as suas flores derramaram, inclinaram os olhos do divino Jardineiro das almas, Cristo Jesus, moveram docemente a dar este fruto precioso... Este exuberante “pimpolho” é o Rebanhito do Menino Jesus de Teresa... Sua divisa, como dizíamos, é **Viva Jesus**; seu fim, **Tudo por Jesus**; o seu nome, Sou de Jesus. O único grito que queremos que saia de todos os corações, **Amemos a Jesus**...

A árvore Teresiana deu já as suas flores e os seus frutos. Que estas flores perfumem o mundo com os seus celestiais aromas, que estes frutos saborosos sejam de vitalidade para todas as pessoas, o êxito será fruto do tempo e da graça de Deus. E não duvidamos obter esta graça, porque nela está em causa a honra de Teresa e, portanto, a de Jesus¹².

Quando parece que a árvore frondosa deu já os possíveis frutos, virá à mente e ao coração de apóstolo uma nova empresa, a formação da **Irmandade teresiana universal**, que surgirá ao finalizar a peregrinação teresiana, em Alba de Tormes, no ano 1877:

Um dos mais formosos e preciosos frutos que, sem dúvida, originou a primeira peregrinação teresiana foi a formação da Irmandade teresiana universal, que brotou do coração transverberado e ferido da Santa do nosso coração... O objetivo não é outro...que descobrir meios para honrar como se merece a grande mulher, a grande escritora e a grande Santa, Teresa de Jesus... Devemos propor um meio universal que os abarque a todos para honrar a Teresa, e depois outros particulares, que sejam praticados por alguns.

As coisas que se relacionam com Teresa de Jesus devem ser consideradas sob três aspetos: a sua invocação ou culto, a sua doutrina, a sua santidade e virtudes, ou seja o modo de a imitar¹³.

Veremos mais à frente como concebe esta nova chamada para fazer parte da Irmandade teresiana, que tenta universalizar ainda mais à santa do seu coração. Teresa de Jesus é de todos e para todos. Em primeiro lugar, vamos contemplar o mesmo quadro que com alegria e agradecimento contemplará Henrique de Ossó, no ano 1878, quando escreve:



Que quadro tão belo e consolador nos é apresentado! Ter **o Rebanhito do Menino Jesus**, ou seja as primícias e as mais delicadas e formosas flores do jardim da Igreja, cuidadas e protegidas por aqueles que pertencem a Jesus e sua Teresa: a **Arquiconfraria teresiana** acolhendo em seu seio todas as jovens católicas, oferecendo-lhes vida, luz e coragem com as suas práticas de oração e sólida piedade: a **Companhia de Santa Teresa de Jesus** destinada a imprimir vida e dinamismo, espírito teresiano a estas obras e com elas regenerar o mundo por meio do apostolado da oração, ensino e sacrifício: a **Irmandade Teresiana** estendendo os seus braços benévolos a todas as almas para livrá-las do naufrágio universal que nos ameaça: o novo “pombal” da Virgem com a oração e penitência atraindo graças extraordinárias sobre todas estas obras, e, por fim, **os missionários teresianos** com a Companhia de teresianas comunicando com a sua ação, os seus ensinamentos, o seu zelo apostólico esta vida e estas graças adquiridas com a oração e sacrifício, oh! repetimos é este o quadro de grande beleza, e consolador. Só contemplá-lo alegre tanto o nosso coração, que até nos faz acreditar que se é feliz com toda a felicidade que se pode desejar neste mundo. Quão formosos são os pés daqueles que anunciam a paz! Disse o Espírito Santo¹⁴.

3. A Irmandade teresiana universal

Ainda que não tivéssemos a pretensão de ver nesta proposta de Santo Henrique a origem imediata do que hoje entendemos por Família Teresiana, contudo, redonda inspirador captar o espírito de Henrique de Ossó quando funda a Irmandade, movido pelo seu zelo e pela convicção de que Teresa é a medição privilegiada para conduzir as almas a Jesus.

A nossa Família Teresiana nasce noutra contexto eclesial, com outras formas de organização e desenvolvimento, e

diferentes modos de vinculação, mas ao penetrar nos sentimentos do Fundador, pode-se reconhecer chamadas que continuam a ser válidas e inspiradoras para o nosso ser teresiano de ontem e de sempre. Por isso oferecemos alguns textos programáticos da Irmandade:

... É evidente para todos, que não se pode negar que Teresa de Jesus é uma das almas que oferece os melhores e mais universais remédios a todas as almas. Ela é uma árvore frondosa e fértil plantada no jardim da Igreja católica, cujas folhas são de salvação para as pessoas. Ela é uma fonte inesgotável de águas cristalinas e puríssimas que brotam até à vida eterna, refrescam, dão vigor e força a todos os que delas bebem. Ela é a nova Débora que deve capitanear e dirigir os exércitos dos que pelejam na defesa dos interesses do Deus de Sabaot. Ela é na verdade a grande Mulher, a grande Escritora, a grande Santa. (...)

Pois bem, a Irmandade teresiana quer realizar esse desejo universal, esse grito da alma entusiasta perante a grande figura de Teresa...Esta Irmandade será **o laço de união de tantos corações que desejam um ponto comum para se animar e trabalhar com ardor**. Será o centro de todas aspirações nobres de quantos desejam fazer algo pelo bem dos seus irmãos. E, assim um dia, que desejamos que não seja longínquo, possamos reunir à volta da grande figura de Teresa a falange de missionários teresianos, deste modo, a obra teresiana estará completa e perfeita. Espanha e todo o mundo regenerar-se-á, porque a todas as partes chegará a influência salvadora, a ação vivificante de Teresa de Jesus. Oxalá este ano junto do sepulcro da Santa possamos oferecer esta coroa, este complemento de todas as obras teresianas! Deus queira que no dia da transverberação do seu Coração possamos oferecer-lhe **apóstolos teresianos** em vez de peregrinos teresianos como lhe apresentamos

**O laço
de união
entre
tantos
corações**



no ano anterior! Então sim, já poderíamos morrer felizes, porque nada mais teria que desejar o nosso coração que oferecer este obséquio a Teresa de Jesus. [...]

Se esta Irmandade der muito fruto, é necessário que os esforços não sejam **individuais nem isolados**. É imprescindível que todos os que pretendem zelar a honra e os interesses de Jesus em Espanha por intermédio de Teresa de Jesus, incumbida expressamente por Cristo deste encargo, é indispensável, repetimos, que tenhamos um fim preciso, determinado e conhecido perfeitamente por todos; e feito isto, vejamos as forças, os meios que temos ao nosso alcance. Sendo assim, os amantes teresianos farão tudo o que puderem para cumprir o solene compromisso de zelar a honra de Cristo.

Teresa de Jesus é uma mina insondável de riquezas celestiais, que está por explorar. Em séculos passados, os nossos pais trabalharam para que fosse mais conhecida: os seus trabalhos chegaram até nós imperfeitos ou impedidos de continuar, cabe-nos a nós prosseguir e levá-los à mais alta perfeição¹⁵.

Nos textos que dedica a pormenorizar o fim, os objetivos e os meios, sublinhará de modo especial o carácter universal desta chamada, que deve estar “ao alcance de todos”:

[...] A Irmandade teresiana deve exigir cláusulas práticas de piedade para quem deseja pertencer a ela, mas que estejam ao alcance de todos. De tal modo que a pessoa devota e o homem de negócios, o literário e o rústico aldeão, a idosa e o menino terno não possam alegar desculpas de formar parte desta Irmandade, objetando pretextos que não existem¹⁶.

Henrique descreverá com detalhe os diferentes modos de vinculação a esta Irmandade, de acordo com o modo de ser das pes-

soas, as chamadas, as respostas e os compromissos adquiridos. Queremos terminar este percurso com um texto em que Santo Henrique partilha com os seus leitores a força atrativa desta mulher, a grande “Estimuladora de negócios”, Teresa de Jesus, a sua capacidade para “comprometer” corações e gerar “redes”:

[...] Explicado o fundamento deste movimento teresiano que se tem vindo a cumprir, há dez anos a esta parte, em Espanha. Vendo a grande Estimuladora de negócios que este procedimento resulta bem com o seu esposo Cristo Jesus, utiliza-o com todos os seus devotos, e não cessa dia e noite de continuar a pedir aos seus ouvidos: Dai-me filhos, dai-me devotos, dai-me amantes do meu Jesus... E cada dia o coração de Teresa de Jesus é mais exigente neste ponto. Parece que as novas e grandes conquistas que cada dia faz, avivam a conseguir outras maiores. “Deus me livre de estar muito próximo de Santa Teresa de Jesus, dizia uma alma que a amava muitíssimo, porque temo que fará com que me enrede cada vez mais”. E assim acontece de verdade. As coisas da Santa iniciam-se de uma forma reduzida mas depressa se vê um enredado em tantas coisas, que não sabe por onde sair ou fugir destas redes e enredos santos. Benditos enredos e benditas redes! Oxalá, Teresa, no teu centenário todo o mundo caia nelas e não saia, senão para mergulhar-se no insondável divino e eterno amor!¹⁷

4. A força evangelizadora do carisma teresiano

Se olharmos atentamente cada uma das obras e projetos que nasceram do **apóstolo teresiano**, encontramos em todas elas características dinâmicas e geradores de nova vida. Assim, podemos reconhecer o potencial e a força evangelizadora que contém o carisma teresiano de Henrique de Ossó e que a Família Teresiana está convidada a viver hoje como parte essencial



da sua missão no mundo. Destacamos, em seguida, algumas características que dão identidade e força à obra teresiana:

- Um **olhar contemplativo** do mundo, que nasce do reconhecimento da presença de Deus em nós e no mais profundo de toda a realidade. Um olhar que conduzirá ao discernimento as respostas oportunas, concretas, e sempre em desenvolvimento progressivo. Henrique de Ossó encarna desde o início essa fidelidade criativa que torna fecunda aquela “árvore de Santa Teresa”.
- Com um amor entusiasta e gerador de nova vida, Henrique de Ossó assinala o lugar **da mulher, à qual concede um protagonismo e uma confiança incondicionais**. A capacidade de dar e de acompanhar a vida, juntamente aos muitos dons e capacidades, que Santo Henrique soube apreciar de forma especial através de Teresa de Jesus, convertem-na na melhor evangelizadora da sociedade de qualquer época.
- O **dinamismo associativo e comunitário** que caracteriza todos os projetos de Henrique. Com este movimento, assegura a ação apostólica, gera igreja e sociedade novas, contagia e estimula a viver o mistério que impulsiona a vida daquelas primeiras seguidoras. Teresa de Jesus converte-se em grande inspiradora de grupos teresianos, que vivem a relação de amizade e o encontro interpessoal com os outros/as como meio para percorrer o itinerário de fé dos “amigos fortes de Deus”. Deles nos dirá Teresa que “é mister guardarem-se as costas” e animarem-se mutuamente para poderem permanecer na missão que se lhes confia¹⁸.
- É também hoje uma chamada para os teresianos e teresianas do mundo, **convidados a reforçar as estruturas de solidariedade comunitária**¹⁹, em colaboração com outros grupos implicados em recuperar nas nossas aldeias e cidades o tecido

social danificado; se acreditarmos e nos comprometermos em viver a força profética do seguimento de Jesus em comunidade, sem nos deixarmos enganar pelos conflitos hostis à vida quotidiana e ao crescimento com outros/as; se recuperarmos ou fomentarmos entre os teresianos esse “gosto espiritual de ser povo”²⁰, como nos recorda o Papa Francisco... então iremos encontrando a nossa verdadeira identidade que não se entende sem este sentido de pertença e sem estas aprendizagens em comunidade de discípulos/as.

- A **transformação da sociedade para Cristo**²¹. Em todas as propostas teresianas, não pode faltar o dinamismo de transformação, pessoal e social, como componente essencial do carisma²². O amor jamais está ocioso, e pede obras, “*procurar ir sempre em frente*”. Ainda que a ação educativa requeira tempo, é preciso que mantenha claro o horizonte de transformação, humanização e libertação, como modo concreto de encarnar o evangelho de Jesus na Família Teresiana.
- A convicção da **grande dignidade da pessoa**. Isto supõe encarnar, em qualquer atividade apostólica, uma pedagogia que expresse a confiança nas possibilidades de crescimento e reconstrução do ser humano, e uma transmissão da fé a partir da experiência. Oferecer o “itinerário teresiano” – caminho percorrido por cada um de nós – não será outra coisa senão acompanhar, de formas diferentes e com criatividade, o processo de “nos tornarmos pessoas crentes” e de colocar todo o nosso caudal; reorientar os nossos sentimentos para que sintonizem com os de Jesus. Libertar-nos para amar e servir os nossos irmãos e irmãs, em especial aos mais pequenos, aos mais desfavorecidos, aos mais vulneráveis, os que a sociedade rejeita.



2. BREVE HISTÓRIA DO MARCO DE REFERÊNCIA

O documento que hoje apresentamos tem uma história e um percurso de muitos anos. Ainda que Henrique de Ossó tenha sonhado de alguma forma com uma grande família vinculada pelo espírito de Teresa de Jesus, nos nossos contextos teresianos começa-se a falar propriamente da **FAMÍLIA TERESIANA DE HENRIQUE DE OSSÓ**, pela primeira vez **no ano de 2003**, no documento “Seiva que circula”, onde se oferece o fruto da investigação e aprofundamento da espiritualidade teresiana realizada durante três cursos organizados, entre 2001 e 2003, pelo Centro Internacional Teresiano.

Neste documento fala-se da nossa vocação de **FAMÍLIA** que inclui a todos aqueles que sintonizam com ela e se vão comprometendo a viver a vida cristã a partir da visão teresiana do evangelho e da realidade.

A Família Teresiana parece-se a um grão de mostarda que um homem de Fé recebeu e semeou no meio do mundo. O grão brotou e cresceu de noite e de dia, sem que ele soubesse como. E tornou-se árvore. A árvore caminha pelas suas sementes... Cresceu noutras terras, enriqueceu-se com novos minerais, atravessou o mar... chegou muito longe e pôde oferecer os seus próprios frutos a gentes e povos que antes não conhecia. Passou por invernos e por muitos outonos de despojamento, mas também lhe chegaram primaveras com esperança de vida partilhada. E de estação em estação foi-se fortalecendo e os pássaros descansavam nos seus ramos.

**Esperança
de vida
partilhada**

Esta intuição abriu-nos a um futuro de novas possibilidades para oferecer e partilhar o mais genuíno do nosso carisma nas realidades e contextos em que estávamos.

No ano 2005, nas novas Constituições da Companhia de Santa Teresa de Jesus aprovadas nesse mesmo ano, menciona-se a expressão “família teresiana”:

O Espírito Santo vai recriando em nós e na família teresiana a espiritualidade que recebemos de Santo Henrique de Ossó. Os desafios que nos interpelam e a busca de respostas apropriadas em cada contexto pedem-nos que vivamos com fé viva a nossa espiritualidade encarnada, inculturada, libertadora e comprometida. [Const. Art. 3]

E faz-se uma tentativa de explicitar quem são os que fazem parte desta grande Família:

Formamos a família teresiana irmãs, leigos e sacerdotes que partilhamos o carisma e a espiritualidade apostólica de Santo Henrique de Ossó: Companhia de Santa Teresa de Jesus, Movimento Teresiano Apostólico, Missionários Teresianos, Associados, Irmãos de Companhia e membros com outras formas de vinculação. [Dir. 3]

No ano 2008 e 2009, o Centro Internacional Teresiano convoca irmãs e leigos para aprofundar e refletir sobre o que nesse momento significava viver ou participar, como FAMÍLIA, do carisma teresiano de Henrique de Ossó. Uma nova época eclesial estava a surgir e o modo de nos situarmos nela as instituições religiosas e os leigos que se sentiam atraídos pelo mesmo carisma, inspirava uma mudança essencial no modo de conceber a nossa família carismática:

O novo ecossistema eclesial caracteriza-se pelo agrupamento de famílias de acordo com o evangelho ou carismas, ou seja,

conjuntos formados por instituições e grupos de crentes unidos por um mesmo carisma fundacional, ou uma mesma raiz carismática, mas com estado de vida diferente e com diversas acentuações do mesmo carisma. (Antonio Botana)

Estava a nascer uma nova consciência que rapidamente contagiaria todos os membros: **O CENTRO de GRAVIDADE** do ecossistema da nossa **FAMÍLIA RELIGIOSA** é o **CARISMA TERESIANO DE HENRIQUE DE OSSÓ**. Com esta afirmação, evidenciava-se a importância do reconhecimento de todos, tanto os leigos como as irmãs, portadores ativos do carisma, corresponsáveis por dar vida e encarnar esse carisma para o mundo de hoje, desde a pluralidade de vocações e chamadas que cabem no seio da Igreja e da nossa Família.

No ano 2008, num encontro internacional das irmãs teresianas, a Companhia decide assumir como uma prioridade: **CAMINHAR COMO FAMÍLIA TERESIANA** e expressa-o assim:

Reconhecemo-nos, reafirmar-nos como Família Teresiana e dinamizar novos modos de nos convocarmos, formação e vinculação. Impulsionar a reflexão provincial, que nos permita novas formas e níveis de vinculação onde cada um/a partilhe carisma e missão. (Reunião intercapitular, Angola, 15-30 de outubro de 2008)

No final do ano 2009 realizou-se um inquérito aberto para irmãs e leigos/as de todas as províncias. A partir do resultado do inquérito saiu um documento chamado **IRMÃS E LEIGOS/AS RECONHECEMO-NOS COMO FAMÍLIA TERESIANA**. Nele se transmite com força que o facto de viver como "família" é algo inédito que se vai criando pouco a pouco entre aqueles que partilham o carisma e os sonhos. Sentir-se família desde as origens compromete a olhar o passado juntos/as para se nutrir desde as raízes carismáticas; e a olhar o futuro para apoiar o impulso de comunhão que o Espírito está a suscitar.

O desafio consistia em encontrar os modos concretos de viver esta chamada. E estimulou-se a partilhar experiências e passos dados nos diferentes países onde estavam a nascer ou a crescer grupos de Família Teresiana.

No ano 2011 muitas irmãs sentem-se interpeladas e comprometidas com este processo de criação-consolidação da Família Teresiana e o **XVI CAPÍTULO GERAL** da Companhia de Santa Teresa de Jesus acorda para os seis anos seguintes²³:

Na família teresiana, queremos continuar a partilhar e descobrir juntas/o nosso carisma, para responder com criatividade e audácia às novas situações e desafios da Humanidade.

Para percorrer este caminho necessitamos:

- *Dinamizar a força do nosso carisma educativo para a Igreja e o mundo, e partilhá-lo com outras e outros como o sonhou Henrique de Ossó.*
- *Aprofundar no sentido de ser família teresiana à volta de um carisma comum:*
 - *Aprofundando na espiritualidade que recebemos e na missão que partilhamos.*
 - *Gerando relações inclusivas, de apreço e confiança em todos os âmbitos e contextos.*
 - *Fortalecendo as nossas identidades de irmãs e leigos/os em relação.*
 - *Contribuindo para reconhecer e vincular os grupos que já existem e os que possam ir surgindo.*



Estes acordos concretizaram-se ainda mais, convidando-nos a impulsionar uma formação conjunta no carisma. As assembleias e capítulos das irmãs teresianas abriram-se à participação de leigos/as que partilham a vida e a missão e que sentiam uma certa afinidade pelo carisma. E prestou-se atenção ao acompanhamento de experiências de comunidades de leigos/os e irmãs que pudessem surgir com o desejo de partilhar vida e missão.

E, por último, planeou-se como um objetivo prioritário para a Companhia de Santa Teresa continuar avançar na reflexão conjunta dos que formamos a Família Teresiana e os distintos modos de vinculação a partir da realidade, para o qual se propiciarão espaços de encontro a todos os níveis.

A existência de um grupo importante de *Associados Teresianos*²⁴, presentes em alguns países onde estava a Companhia, apresenta a necessidade de que o governo geral impulse a elaboração de um **MARCO DE REFERÊNCIA** para este grupo disperso pelo mundo.

A partir desta chamada capitular decide-se dar impulso, visibilizar e alentar este caminho constituindo um grupo ou **COMISSÃO**, formado por irmãs e leigos, cujo objetivo era a escuta atenta ao que ia ocorrendo nos diferentes lugares, a vida e projetos partilhados que estavam a nascer, as necessidades e obstáculos que apareciam. O seu objetivo principal era ser um “lugar de encontro”, que estabelece relações, conecta iniciativas, anima e alenta diferentes passos.

A partir das ressonâncias que foram chegando à comissão, elaborou-se um novo documento, *Um passo mais: família teresiana em mesa partilhada*.

Nele se expressa claramente que o carisma teresiano de Henrique de Ossó se vai convertendo cada vez mais na razão de ser da nossa Família. No caminho empreendido nos três continentes

percebe-se uma sintonia forte com os acordos tomados no XVI Capítulo Geral e nele se partilha o empenho por *responder com criatividade e audácia às novas situações e desafios da humanidade*. Começa-se a sentir uma evolução na visibilização, reconhecimento e vinculação de todas aquelas pessoas, grupos, comunidades, que fazem ou podem fazer parte da Família Teresiana.

Entre 2015 e 2017, dá-se uma mudança significativa no que diz respeito aos destinatários do Marco de referência solicitado para os Associados Teresianos. Empreende-se um caminho de construção conjunta do **MARCO DE REFERÊNCIA** da Família Teresiana de Henrique de Ossó, que desse identidade, sentido de pertença e fosse um referente para todos os teresianos. A vida que já existia em cada realidade local e nos diferentes grupos de Família, assim como o impulso recebido da celebração do V Centenário, foram um ponto de partida essencial.

Um fichas elaboradas pela comissão originaram um bom itinerário que teria como ponto de chegada o encontro internacional sobre Família Teresiana, celebrado em Ávila, no mês de janeiro de 2017. Este trabalho ou realização dos diferentes grupos e instituições da Família Teresiana, serviu para fundamentar as reflexões e contributos sobre o que o Capítulo Geral tinha solicitado em 2011.

Em janeiro de 2017, convocam-se para Ávila irmãs e leigos de diferentes países e realidades onde está presente a Família Teresiana. Os participantes tiveram a possibilidade de se aproximar de todos os documentos, questionários e acordos tomados ao longo deste percurso que acabamos de descrever. Nasceram umas novas conclusões que recolhem toda a riqueza do encontro, a reflexão, o discernimento e a oração de um grupo de pessoas comprometidas em oferecer o seu contributo e a sua luz sobre quem é a Família Teresiana, quais são as suas raízes, que missão e que desafios tem e que formas ou modos de vinculação se reconhecem para lhe pertencer.

**A
riqueza
do
encontro**

Finalizado este encontro, o documento conclusivo submete-se a uma revisão e simplificação do conteúdo para o seu estudo e aprovação no XVII Capítulo Geral. O marco comum de referência se queria ágil, simples, claro e aberto, como ponto de partida que num futuro pudesse enriquecer-se com a vida e o compromisso da própria Família na medida que cresceria e desenvolvesse a sua missão no mundo. Todos sabemos que o tempo e a graça iriam elaborando o resto...

No XVII Capítulo Geral, que contava com a presença de irmãs e leigos/as dos países onde a Companhia realiza a sua missão, apresentou-se para o seu estudo e aprovação num novo documento –documento **MARCO DE REFERÊNCIA** da Família Teresiana de Henrique de Ossó–. Acolheu-se com respeito e gratidão o esforço por respondermos a nós próprios quem somos os que formamos a Família Teresiana de Henrique de Ossó. Valorizaram-se as sugestões e foi referendado pelo capítulo.

Pediou-se ao governo geral que se completasse com uma breve história dos passos dados até ao momento atual, e com uma simples apresentação do que poderíamos chamar raízes fundacionais da Família Teresiana. Haveria muitos mais aspetos que se poderiam incluir e que foram nomeados, mas sentimos que converteriam o texto em algo mais que um simples marco de referência.

E assim chegamos ao dia de hoje em que temos a alegria de poder entregar estas páginas para reconhecer e agradecer a vida que o Espírito foi suscitando muitas vezes sem que nós soubéssemos como. O desejo maior é que não o consideremos encerrado, e que cada um de nós, os teresianos e teresianas do mundo, escreva a sua própria história e traga a riqueza e a vida que a nossa Família necessita para crescer e converter-se noutra árvore frondosa como aquela que contemplava Santo Henrique de Ossó.

3.

A FAMÍLIA TERESIANA DE HENRIQUE DE OSSÓ

1. Quem somos

A Família Teresiana nasceu do encontro espiritual de Henrique de Ossó e Teresa de Jesus como um movimento carismático expansivo com uma única missão: “conhecer e amar a Jesus e fazê-lo conhecer e amar por todos”.

Leigas/os e irmãs partilhamos a força transformadora do carisma para responder com criatividade e audácia às novas situações e desafios da humanidade. Unidos pelo mesmo carisma fundacional, vai-se enriquecendo a nossa identidade cristã com os acentos e matizes que oferecemos desde as diferentes vocações e estados de vida.

Em todo o caminho percorrido durante estes anos, foi-se-nos confirmado que **o centro de gravidade de toda a obra fundacional de Santo Henrique de Ossó é o carisma teresiano**. E queremos que este seja o alicerce sobre o qual continuamos a dar os passos seguintes e a ir construindo o futuro da Família Teresiana.

Somos testemunhas de mudanças vertiginosas que aconteceram nestas últimas décadas e que transformaram exponencialmente as nossas vidas. Estamos a entrar numa nova época eclesial que reclama pôr em marcha novas estruturas alternativas, tal e como nos diz o Papa Francisco: “*Espero que todas as comunidades procurem pôr os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão... Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os*



estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se converta em canal adequado para a evangelização do mundo atual mais que para a autopreservação”²⁵.

A Família Teresiana é uma comunidade dentro desta grande família eclesial e nos urge a encontrar, entre todos, as respostas que podemos oferecer nos novos cenários do mundo ao qual estamos enviados. Une-nos uma mesma paixão, Jesus de Nazaré e o seu Reino, e o fogo de querer apaixonar a outros: aí está a força do nosso sonho comum como Família Teresiana.

Desta mesma paixão, que reconhecemos como a nossa missão no mundo, brota a criatividade que se expressa na capacidade de atualizar a nossa vocação educadora e delinear estratégias pedagógicas adequadas ao tempo presente que vivemos.

Estamos convidados a viver a experiência do itinerário teresiano e desta forma aprender a integrar a fé e a vida, o olhar contemplativo a toda a realidade e as ações transformadoras. A espiritualidade teresiana tem como princípio e fundamento a um Deus que se quer comunicar com a sua criatura, a grande dignidade de toda a pessoa e a Humanidade de Jesus como o caminho verdadeiro para conhecer e amar a Deus. A sua Palavra e a palavra dos nossos mestres conduzem-nos neste caminho do encontro com Deus e com toda a criação.

Na nossa identidade carismática encontramos uma força dinamizadora fundamental que se baseia no poder das relações, dos vínculos e da capacidade de criar redes. Tanto Henrique como Teresa são mestres na arte de se interrelacionar, de entrar em sintonia e gerar sinergias com todos aqueles “amigos que tratem do mesmo”.

Toda esta riqueza experimentada por muitos teresianos, a força do carisma e o facto de nos sabermos Família, animam-nos a dar um passo mais. Precisamos de continuar a reflexão conjun-

**Aprender
a integrar
a fé e a vida**

ta aqueles que somos os que formamos esta *Família Teresiana*, como nos vamos vinculando a ela para que se consolide a sua missão no mundo, e que lhes oferecemos a todos aqueles que sintonizem com o carisma teresiano de Henrique de Ossó.

Irmãs e leigos/os somos conscientes de que seguir para a frente neste caminho requer uma mudança de mentalidade que nos ajude a assumir:

- **A corresponsabilidade** de todos/as para que o carisma teresiano continue a recriar a sua força evangelizadora e responda aos desafios da humanidade.
- Uma vivência nova e comprometida nas nossas **relações como Família carismática**.
- Um sentido de **pertença** que nos vincule e nos comprometa.
- Um modo de nos **organizarmos**, que nos ajude a cuidar e a multiplicar a vida desta Família.
- A **formação experiencial e acompanhada** como um meio essencial para oferecer ao mundo o genuíno da nossa Família.

Este processo como Família Teresiana requer também tempo para nos escutarmos e para dar progressivamente novos passos que exigirão paciência, confiança e ousadia para caminhar juntos.

2. Diferentes modos de vinculação

Visualizamos a Família Teresiana como uma rede de pessoas interligadas pelo carisma teresiano de Henrique de Ossó, com vocação de universalidade e de inclusão.

A Companhia de Santa Teresa de Jesus e o Movimento Teresiano Apostólico²⁶ que desde a sua origem formam parte essencial da Família Teresiana, contribuíram para a manter e desenvolver o carisma em pluralidade de países e circunstâncias, desde a vocação laical e religiosa.

A existência dos Associados Teresianos e o reconhecimento de outras pessoas vinculadas de diversas formas ao carisma, a projetos ou a aspetos da espiritualidade teresiana leva-nos a descrever diversos modos de vinculação que descobrimos na nossa Família, e que nos ajudam a visualizá-la e a dar-lhe consistência.

Sem a pretensão de estabelecer categorias de maior ou menor compromisso, vamos reconhecendo na nossa Família Teresiana, até ao dia de hoje, os seguintes modos de pertença:

AMIGAS/OS TERESIANOS/AS

Pessoas vinculadas a esta Família por laços afetivos que as levam a sintonizar, celebrar, colaborar gratuitamente e a participar em momentos significativos para a Família Teresiana de Henrique de Ossó.

TERESIANAS/OS EM SINTONIA

Pessoas que se sentem atraídas pela espiritualidade teresiana ou por diversas ações realizadas pelos grupos da Família e participam nelas.

TERESIANAS/OS COMPROMETIDOS EM PROJETOS

Pessoas que manifestam a sua afinidade, adesão e compromisso com algum aspeto, projeto ou finalidade do carisma teresiano de Henrique de Ossó: Educação teresiana na escola, projetos de educação alternativa, voluntariado, conhecimento e divulgação de Teresa de Jesus, catequese, projetos de pastoral teresiana e outros.

Esta adesão pode ser temporal ou permanente, e dependendo do grau de identificação dará lugar a diferentes tipos ou graus de vinculação, que cada membro expressará de forma livre e pessoal.

TERESIANOS/AS EM MISSÃO

Pessoas que manifestam o desejo de pertencer à Família Teresiana de Henrique de Ossó pela sua afinidade com a espiritualidade teresiana e o seu compromisso com ela, que implica o vínculo e o compromisso com a realidade, com a missão e a comunidade. Vivem alguns processos de formação de acordo com o itinerário teresiano e se sentem, de alguma forma, responsáveis do crescimento e amadurecimento desta Família através da sua participação e liderança.

Reconhecemos formas muito diferentes de viver como Teresianos/as em missão, mas em qualquer caso cada pessoa deveria manifestar a sua adesão livre e voluntária e o seu grau de vinculação e compromisso com o carisma teresiano.

Esta maneira de nos visualizarmos como Família Teresiana desafia-nos a:

- Difundir as diferentes formas de vinculação na Família Teresiana de Henrique de Ossó.
- Reconhecer os diversos modos de vinculação em pessoas concretas e ajudá-las a reconhecer-se como membros da Família Teresiana.
- Criar processos formativos com a intencionalidade de aprofundar na pertença e progressão nos modos de vinculação.
- Acompanhar-mos no itinerário teresiano para poder viver com paixão a própria identidade e responder aos desafios da humanidade e da nossa casa comum.



- Identificar novos paradigmas e deixar que nos interpelem para que nos dêem pistas de como estabelecer relações, a partir do carisma, com jovens que possam ir sintonizando com a nossa Família.

Como Família Teresiana, celebramos também a proximidade e a amizade daqueles que sintonizam, de alguma forma, com a paixão e a procura que desperta a espiritualidade de Teresa de Jesus e Henrique de Ossó, em pessoas de diferentes credos e opções pessoais. Estamos convencidos de que todos estamos convidados ao Banquete do Encontro.

3. Uma forma de nos organizarmos

A organização deve estar ao serviço de gerar, fortalecer e consolidar a Família Teresiana nas distintas partes do mundo. Propomos uma estrutura simples, flexível e eficaz que sirva neste início. Em cada realidade deve-se refletir sobre os modos de organização que ajudem mais e melhor ao que se pretende.

Na medida em que a Família Teresiana vá crescendo e consolidando os vínculos de todos os seus membros ter-se-á que pensar noutro modo de organização talvez mais complexo, mas sem esquecer que qualquer estrutura terá sentido se se põe ao serviço dos fins descritos. Em cada momento tomar-se-ão as decisões e se darão os passos oportunos para que o modo de nos organizarmos sirva para o fortalecimento da identidade e missão desta Família.

Para começar, propomos:

- Criar um **secretariado geral**, formado por uma ou duas pessoas (uma irmã e um leigo/a), para conectar, informar, “enredar”, visibilizar a Família Teresiana.

- Constituir ou fortalecer **equipas animadoras nos países**, que contem com certa representatividade dos diferentes grupos de cada região. A sua principal função será a de animar e coordenar a vida dos membros, grupos ou comunidades da Família Teresiana nesse país. Mantêm-se em contato com o secretariado geral.
- Eleger **em cada comunidade ou grupo de uma localidade um animador/a** que se mantem em contato com a equipa de coordenação do país.

4. Uma maneira de viver a liderança teresiana

Esta nova cultura organizacional da Família Teresiana requer uma maneira diferenciada de conceber a liderança para acompanhar este passo. Supõe fortalecer a nossa relação como leigos/os e irmãs que bebemos de um mesmo carisma e nos **cor-responsabilizamos** de uma mesma missão, porque **todos/as estamos chamados a imprimir movimento nesta Família**.

Este estilo de liderança é humanizador, centra-se na escuta e no olhar que descobre o invisível, ajuda a detectar a fonte dos talentos pessoais, potencia o melhor das pessoas, possibilita a procura e a realização de respostas inéditas e ágeis, e gera um alto nível de autoconsciência pessoal e comunitária, assim como do impacto global de cada ação parcial ou local. É flexível e resiliente, com visão para tomar decisões, capaz de gerir a incerteza e de inovar, de estabelecer relações para incorporar outras pessoas ou organizações dos nossos contextos que sintonizam com o carisma e/ou com a missão, porque o que nos une é o bem da humanidade e do planeta, em suma, o projeto de Deus para a humanidade e para a nossa casa comum.

O olhar que descobre o invisível

Henrique e Teresa são nossos referentes na liderança teresiana que necessitamos. Eles nos convidam a ser pessoas



crentes, audazes, apaixonadas, simples, acolhedoras, alegres e capazes de contagiar a outros²⁷. Todos/as estamos convidados a viver este tipo de liderança.

5. Os nossos desafios

Seguidamente, apresentamos os desafios que ao longo deste tempo fomos reconhecendo como necessidades que pediam respostas num curto prazo. A vida e o caminhar da Família em cada realidade irão apresentando novas chamadas e desafios que pedirão novas respostas criativas e em fidelidade ao que somos como Família.

a| Formação no carisma e acompanhamento

- Elaborar um plano de formação com irmãs e leigas/os, que contemple um marco geral para todos e algo específico para os distintos grupos, tendo muito em conta os líderes e acompanhantes. Designar as pessoas responsáveis para o levar a cabo.
- Criar espaços formativos no carisma para as diferentes equipas de trabalho nas obras e presenças, que lhes permitam apropriar-se na espiritualidade teresiana de forma que vivam e transmitam esse sentido de pertença.
- Cuidar que o estilo de acompanhamento implique atenção aos processos e estabelecer vínculos de proximidade, afeto e escuta.

b| Liderança

- Liderar, como Família Teresiana dentro da Igreja, um caminho que nos vá conduzindo à vivência de uma nova eclesialidade.
- Impulsionar uma cultura organizacional renovada na qual todos/as nos reconheçamos líderes e que aposte sempre pelo bem comum.

- Conhecer os diferentes tipos de cultura organizacional e refletir as nossas práticas desde aí.
- Determinar espaços de aprendizagem com tempos programados e metodologias inovadoras, para potenciar uma liderança espiritual teresiana.
- Estabelecer estratégias de comunicação horizontal entre leigas/os e irmãs que nos ajudem a sonhar, planificar, equivo-car-nos juntos/as.

c| Redes e comunicação

Estabelecer redes e canais de comunicação na Família Teresiana que nos sirvam para:

- Difundir a vida da Família Teresiana e o carisma teresiano de Henrique de Ossó, através das redes sociais.
- Vincularmo-nos através de redes e de maneira presencial em encontros com outras realidades de Família Teresiana local, provincial e internacional.
- Promover formatos experimentais que facilitem viver, de forma virtual, diferentes modos de nos relacionarmos.

d| Comunidades comprometidas com a realidade

- Favorecer a experiência de comunidades de portas abertas integradas por leigas/os e irmãs:
 - Que acompanham diferentes processos de crescimento pessoal e comunitário segundo o estilo de Teresa de Jesus.
 - Que acolhem e vivem diversas formas de vinculação celebrando a alegria do encontro.



- Que partilham diferentes processos formativos e orantes adaptados às distintas realidades.
- Que, vinculadas a outros grupos e organizações, escutam e acolhem os gritos do nosso mundo para humanizar e transformar a partir do Evangelho.
- Criar vínculos, partilhando tempos para celebrar, para nos recriarmos, festejar, comunicar, dialogar e conversar.
- Procurar novas formas de nos organizarmos e de nos comprometermos para responder à transformação da realidade.
- Participar em plataformas de diferentes âmbitos: ecologia, justiça e paz, economia solidaria, género, educação, política, prevenção e atenção a desastres...
- Criar redes informativas que ajudem a contextualizar e a conhecer em profundidade as problemáticas atuais..
- Favorecer experiências de contacto com distintas realidades e elaborar projetos segundo as necessidades da realidade, potenciando o que cada membro da Família Teresiana pode oferecer.

e| Leigos/as e irmãs partilhando carisma e missão

- Assumir o carisma como o centro de gravidade da Família Teresiana, e implicar-nos no seu crescimento e vitalidade, desde a nossa identidade laical e/ou religiosa.
- Crescer na consciência e na corresponsabilidade da missão comum partindo da riqueza da complementaridade das nossas vocações.

- Valorizarmo-nos mutuamente e reconhecer o que é próprio de cada uma das vocações dos membros de la Família Teresiana.
- Sentirmo-nos responsáveis por nos ajudarmos uns aos outros a descobrir o projeto de Deus na nossa vida.
- Relacionarmo-nos criando um clima de proximidade, de confiança, de humildade, de verdade e de alegria, incluindo a diversidade cultural e geracional que tem a nossa Família Teresiana.
- Procurar juntas/os novos caminhos de expressão da missão teresiana.
- Programar, realizar e avaliar conjuntamente, irmãs e leigos/os, projetos de formação e de missão.

f| Oração teresiana

- Viver a aventura espiritual da oração teresiana com a intensidade, a radicalidade e a paixão que implica, e partilhar esta experiência transformadora.
- Desaprender as nossas rotinas orantes para nos aventurarmos a outras formas de orar.
- Acompanharmo-nos, animarmo-nos e apoiarmo-nos no processo oracional.
- Descobrir as possibilidades que podem oferecer as redes como ferramenta para nos ajudarmos no processo oracional.
- Utilizar as redes como meio para difundir e gerar a experiência orante teresiana a nível pessoal e em comunidades.

4. CONVIDADOS A CUIDAR DESTA FAMÍLIA

O Marco de referência da Família Teresiana está aberto, inacabado, porque queremos permanecer atentas/os às mudanças e às interrogações que nos irá levantando a vida. Continuaremos a procurar respostas, modos de nos organizarmos, desafios e vínculos que consolidem as relações e potenciem a missão. Continuaremos a deixar-nos conduzir pelo Espírito e faremos o caminho em mesa partilhada, porque todos estamos convidados a cuidar desta Família Teresiana.

Vivemos um tempo de esperança, e um tempo apropriado para desentranhar com criatividade o potencial evangelizador do carisma teresiano. “Ai de mim se não se não evangelizar”, diz-nos São Paulo. A partir de cada realidade, podemos enriquecer a missão teresiana, em diálogo com as culturas e circunstâncias de cada país onde estamos. *“Sejamos, pois, fieis à graça da vocação e nada temamos; pois se Deus vos chamou, fiel nas suas promessas e veraz nas suas obras, nos dará graça eficaz para cumprir a nossa missão”*²⁸

É tempo de fecundidade e de verdadeira alegria, a que nasce de pensar, amar, trabalhar, orar e padecer, viver como Jesus. *“Levantem-se contra mim todos os letrados, persigam-me todas as coisas criadas, não me falteis Vós, Senhor, que já tenho experiência do aproveitamento com que deixais a quem só em Vós confia.”*²⁹

“Não é tempo de tratar com Deus negócios de pouca importância”... É tempo de caminhar! **TUDO POR JESUS!**

Roma, 28 de março de 2019
Festividade do nascimento de Santa Teresa

**Conti-
nuamos
a procurar**





REFERÊNCIAS

1. 1890 - Tres florecillas a la virgen María de Montserrat.
2. VJ, en EEO I, 485-486.
3. RT "Desde la soledad", enero 1896, 100.
4. RT "La hija predilecta de María. Leyenda VII", marzo 1882, 177.
5. V 8,12.
6. CP 1,2.
7. MC 7.
8. Guía Práctica Cap.6:26.
9. VM 3, 8.
10. Vida 7,22: " andam as coisas do serviço de Deus já tão fracas, que é mister guardarem-se as costas uns aos outros, os que O servem, para irem adiante".
11. EG 188.
12. EG nº 268-274: "Para ser evangelizadores com espírito é preciso também desenvolver o prazer espiritual de estar próximo da vida das pessoas, até chegar a descobrir que isto se torna fonte duma alegria superior.
A missão é uma paixão por Jesus, e simultaneamente uma paixão pelo seu povo... Ele quer servir-Se de nós para chegar cada vez mais perto do seu povo amado. Toma-nos do meio do povo e envia-nos ao povo, de tal modo que a nossa identidade não se compreende sem esta pertença". Santo Henrique nos convidará literalmente a regenerar o mundo e esta expressão aparecerá repetidamente nos seus escritos para declarar os fins de cada uma das suas obras. Oferecemos, como exemplo, algumas citações: Documentos de Perfeição c. 1; RT Desde la soledad, julio 1874, 271-273.
13. Proposta educativa teresiana 80.
14. Documento capitular, 15 outubro 2011.
15. RT "La hermandad teresiana universal I", enero 1878, 99.
16. RT "La hermandad teresiana universal II", febrero 1878, 141-142.
17. RT "La hermandad teresiana universal", noviembre 1881, 34-35.
18. Vida 7,22: "porque andam as coisas do serviço de Deus já tão fracas, que é mister guardarem-se as costas uns aos outros, os que O servem, para irem adiante."
19. EG 188.
20. EG nº 268-274: "Para ser evangelizadores com espírito é preciso também desenvolver o prazer espiritual de estar próximo da vida das pessoas, até chegar a descobrir que isto se torna fonte duma alegria superior.

"A missão é uma paixão por Jesus, ao mesmo tempo é uma paixão pelo seu povo... Ele quer servir-Se de nós para chegar cada vez mais perto do seu povo amado. Toma-nos do meio do povo e envia-nos ao povo, de tal modo que a nossa identidade não se compreende sem esta pertença."

21. Santo Henrique convidar-nos-á literalmente a regenerar o mundo e esta expressão aparece repetidamente nos seus escritos para expressar os fins de cada uma das suas obras. Oferecemos como exemplo algumas citações. Documentos de Perfeição C. 1; RT Desde la soledad, julio 1874, 271-273;
22. Proposta educativa teresiana 80.
23. Documento capitular, 15 outubro 2011.
24. O término de leigos associados é comum na eclesiologia posterior ao Vaticano II. Refere-se àqueles leigos que, por afinidade com um Instituto Religioso, se vinculam, em graus diversos, ao seu carisma, espiritualidade e missão. Há várias modalidades de possíveis associações: umas referem-se a pessoas e outras a grupos.

Em inglês, as congregações chamam a todos, independentemente dos níveis de vinculação, LAY ASSOCIATES (leigos associados). Contudo quando nós falamos de Associados Teresianos referimo-nos a um grupo mais restrito que surgiu pela primeira vez na Província de São Francisco de Sales (Estados Unidos) e que atualmente se estende a outros países dos três continentes. Nestes países adotou-se o perfil de Associados que se elaborou nos Estados Unidos e, pouco a pouco, realizaram-se adaptações às particularidades de cada realidade. De acordo com este perfil, foi-se acolhendo o seguinte:

Os Associados Teresianos são leigos/os que se sentem chamados por Deus a viver a sua consagração batismal desde o carisma teresiano de Henrique de Ossó, através da sua ligação com a Companhia de Santa Teresa de Jesus, para tornar presente o Reino de Deus nos seus próprios ambientes.

Comprometem-se a viver a oração pessoal diária, a alimentar-se com a vida sacramental da Igreja e a aprofundar na leitura orante da Palavra de Deus e nos escritos de Teresa de Jesus e Henrique de Ossó.

A sua maneira de viver a dimensão comunitária expressa-se na relação com outros associados e com as irmãs. Participam em dias de oração e reflexão e em celebrações significativas.

Expressam a sua vinculação através de um compromisso que se pode renovar anualmente. (Cfr. Documento: Um passo mais, Família Teresiana em mesa partilhada).

Mas a pergunta: QUEM SÃO OS TERESIANOS? manter-se-ia aberta perante tanta diversidade de pessoas e grupos.

25. Papa Francisco, Exortação Apostólica Alegria do Evangelho 25 e 27.
26. A forma de vinculação das irmãs e leigos/os que pertencemos à Companhia e ao MTA expressa-se nas Constituições e nos Estatutos, respetivamente.
27. Documentos de perfeição 5: "Dêem à Igreja apóstolos perfeitos e zelosos do conhecimento e amor de Jesus..."
28. EE.O. II, pág. 260.
29. Vida 25,17.



Familia Teresiana
de Enrique de Ossó

stjteresianas.org